



NOITE INESQUECÍVEL

Clodovil estava cansado. Depois daquele telegrama que anunciava o fracasso do seu futuro casamento ele tem andado bastante chateado.

— Está certo que eu só pensava no dinheiro dela, mas, além disso, ela era gostosa! E como eu iria imaginar que ela era louca por uma careca? – culpava-se ele. Como eu sou burro!

De tanta culpa ele se esqueceu de seus negócios, e creio que se arrependeu de ser tão ganancioso e exagerado. De pilantra, ele passou a galã de coração partido. Resolveu, então, afogar as mágoas em um, cem, não, em múltiplos copos de cerveja!

Já era mais de meia noite quando se foi o último trocado de Clodovil. Já estava para lá de bêbado quando aquela mulher simples e, convenhamos, horrorosa entrou no recinto. O dono do bar, seu José, levou um susto quando viu aquela verruga “mutante” na ponta do nariz da moça, a qual se chamava Das Dores (até no nome era “abençoada”). Verruga essa que, para os olhos alcoolizados de Clodovil, era um *piercing*, e a longa cabeleira dela, eram os mais lindos fios de cabelo que já tinha visto. Para sua surpresa, ela estava chorando.

— Agora fii...ficou fácil! – disse ele para sua garrafa de cerveja, já vazia. Essa “mina” é minha!

Já raiava o sol daquela manhã quando ele acordou. O quarto estava escuro, mas ele percebeu que estava numa cama de casal e que havia uma mulher ao seu lado. Apesar da bruta ressaca, ele até que estava bem, mas não se lembrava de nada sobre a noite anterior.

Levantou, vestiu uma roupa (ele, aliás, estava nu) e acendeu a luz. Quando olhou, véu e grinalda no chão e, na cama, uma mulher com longos cabelos negros e, o pior, com uma verruga gigante no nariz.